

# EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM IMAGENS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE HISTÓRIA PARA COMUNIDADE SURDA

Andrea Simone Silva Ferreira  
Graduada em História-UFPB  
[Andreahistori@yahoo.com.br](mailto:Andreahistori@yahoo.com.br)

## RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo discutir uma proposta metodológica desenvolvida na disciplina de Libras no curso de história da UFPB. Um dos propósitos da disciplina era a criação de meios para atender a comunidade surda. No que diz respeito à referida proposta esta visa promover o conhecimento da cidade de João Pessoa e o ensino de história através da Educação Patrimonial. A adaptação dos meios e técnicas de ensino assegurado na legislação educacional tem seu destaque nesse trabalho por se tratar de mecanismos de inclusão. Propomos, portanto a criação de um material que atenda as peculiaridades do sujeito surdo valorizando sua percepção visual como meio de inserção do grupo nas discussões referentes ao Patrimônio Cultural de nossa Cidade. Esses processos considerados recentes obedecem a duas tendências onde a primeira, diz respeito à eclosão de uma legislação específica voltada para o atendimento e garantia dos direitos da pessoa com deficiência e a segunda remonta as modificações subjacentes ao ensino de história e às novas tendências metodológicas em voga.

**Palavras- chave:** Inclusão; Ensino de História; Educação Patrimonial; Comunidade Surda.

## ABSTRACT

This work aims to discuss a methodology developed in the discipline of Libras in the course of History of the UFPB. One purpose of the course was to create of ways to attend the deaf community. With respect to the said project that aims to promote knowledge of the city of João Pessoa and the teaching of history through Heritage Education. The adaptation of the ways and techniques of teaching in educational legislation has ensured its prominence in this work because it is a inclusion mechanisms. Therefore we propose the creation of a material that meets the peculiarities of the deaf subject valuing their visual perception as a way of insertion of the group in discussions on our City Cultural Heritage. These processes considered obey to two recent tendencies where the first concerns the emergence of a specific legislation focused on serving and safeguarding the rights of people with disabilities and the second dates from the underlying changes to the teaching of history and to the new trends in the methodological vogue.

**Key word:** Inclusion; History Teaching; Heritage Education; Deaf community.

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho nasce das inquietações provocadas na disciplina de Libras Ministrada pela professora da Universidade Federal da Paraíba, Edneia Alves nos períodos de 2012.2 e 2013.2. Na ocasião, discutia-se a necessidade de metodologias que atendesse a comunidade surda. A escolha pelo tema surge a partir da experiência do projeto de Educação Patrimonial “O Futuro Visita o Passado” (FVP)<sup>1</sup>. De acordo com o relatório entregue pelos monitores do projeto no ano de 2011, constatou-se a pouca ou a ausência total de conhecimento da comunidade surda com relação ao Centro histórico e aos lugares de memória da Cidade de João Pessoa, bem como as dificuldades de comunicação nesses espaços, oriunda de uma cisão entre o “mundo” do ouvinte e o “mundo” do sujeito surdo (Relatório FVP, 2011).

O acesso aos bens culturais da Cidade configurara-se na contemporaneidade como um desafio para o poder público. No entanto, desconhecemos a existência de projetos em fase de execução no nosso Estado que contemple o acesso da comunidade surda ao patrimônio Cultural de João Pessoa. Outro fator que merece nossas considerações é o elevado número da população surda de João Pessoa o que pressupõe uma demanda.

As reivindicações em torno do reconhecimento dos direitos da pessoa com deficiência têm incidido na construção de políticas públicas e na constituição de uma legislação recente que contemple as necessidades peculiares de cada cidadão. Com base nessas considerações, esse trabalho teve por base a garantia e efetivação dos direitos à informação e ao acesso aos espaços públicos previstos na Constituição Federal de 1988 (CF/1988).

Em se tratando do espaço da educação, esses direitos estão garantidos em uma gama de artigos ao longo da legislação brasileira. Aqui esses direitos estarão representados na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) que versa em seu **Art. 59**. “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: 1. currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades”. (lei 9493/96). Nesse sentido, os processos de adaptação no cerne dos currículos, dos métodos e, sobretudo das técnicas e recursos se

---

<sup>1</sup> “O Futuro Visita o Passado” é um projeto de Educação Patrimonial da Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa-PB que atendeu aos alunos da rede municipal de ensino de 2009 á 2013. Seu objetivo primeiro era promover o conhecimento efetivo da Cidade de João Pessoa.

configuram em ações que buscam apropriar o currículo como um todo, tornando-o adequado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. Essas intervenções pedagógicas são imprescindíveis e possibilita ao aluno uma melhor apreensão dos conteúdos e melhor relacionamento com a comunidade escolar.

Portanto, para a aplicabilidade de nossa proposta, optamos pelo trabalho com a Educação Patrimonial por considerar a sua amplitude e, sobretudo a utilização de conceitos indissociáveis a disciplina história. E por entender ainda, que o recurso metodológico em voga, considera o cotidiano do sujeito (Horta, 2003), semelhanças e diferenças, permanências e mudança perceptíveis através do recurso visual. Os objetivos que fundamentaram esse trabalho são: Criar mecanismos que possam contribuir para a inserção da comunidade surda no contexto histórico da cidade de João Pessoa, por meio da Educação Patrimonial, através da linguagem visual; A produção de um material didático de ensino de história para surdo; Possibilitar a apreensão de conteúdos históricos por meio do patrimônio histórico; Sensibilizar a comunidade surda para a importância da preservação do patrimônio histórico da cidade de João Pessoa.

Partimos da ideia de que os processos de valoração e apropriação da Cidade e do seu Patrimônio Cultural se dão apenas mediante o contato com os lugares de memória. Nesse sentido, essa proposta se apresenta como, uma estratégia para o ensino de história, possível mediante as recentes transformações ocorridas no ensino da história (LE GOFF, 1998), prevista na legislação de ensino (PCN's).

O ensino de história tem passado por um Processo de reestruturação metodológica. Longamente organizada em torno de recortes cronológicos e lineares a história passa hoje por uma reorganização no seu currículo a nível nacional e regional, fundamental e médio (PCN's). Esse processo se inicia nas primeiras décadas do século XX, influenciada pela Nova História, superando os aspectos empregados pela história positivista, que priorizava os documentos oficiais, reproduzindo o conhecimento historiográfico ao modo descritivo: episódios, datas, fatos, guerras e heróis. (LEGOFF, 1998). Essa concepção limitou o profissional de história a ações mecânicas, o tornou especialista em reproduzir e descrever os fatos do passado. A sala de aula ilustra bem essa situação, o aluno absorve o conhecimento sem desenvolver uma análise crítica, só apenas decorando<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> O ensino de história até a década de 60 era considerado apenas uma área de formação e não como um objeto de pesquisa. No final da década de 70 e início da década de 80, o ensino de história passa a ser visto como um campo a ser analisado. No entanto, essas pesquisas eram analisadas na parte formal do

O conhecimento histórico é um conhecimento textual, mas o texto pode estar inscrito nas imagens, nos sons, na arquitetura, na literatura [...] permeado nas significações simbólicas construídas nas práticas culturais. Nesse sentido, a literatura, a música, o cinema, a fotografia são tomados como objetos de análise para a nova historiografia. (BRUCE; FALCÃO; DIDIER, 2006: p.06).

O atual caráter interdisciplinar da história, aberto a parcerias com outras áreas do conhecimento, disponibiliza elementos que possibilitam um ensino de história mais dinâmico e prazeroso. A história tem buscado outras linguagens como fonte historiográfica: música, poesia, fotografia, literatura, entre outras. Essas linguagens podem ser perfeitamente utilizadas para o ensino de história para surdo.

Atividades que envolvem imagens e o contato com objetos de significado histórico pode passar com maior eficácia a mensagem para surdo, devido à capacidade espacial-visual da língua de sinais e o maior desenvolvimento das habilidades relacionadas à memória e raciocínio visuais.

[...] buscar metodologias que possibilitem a utilização da língua como forma de instigar seus alunos a participarem e se envolverem verdadeiramente com as aulas. Da mesma forma que para os alunos ouvintes, uma história meramente factual, que não possibilita ao aluno fazer relações com seu cotidiano e que, portanto, não atribui significado àquilo que se pretende ensinar, não gera motivação para ser aprendida. O que nos leva a refletir também sobre os compromissos do professor e da disciplina de História no ensino médio, que “não tem por função formar historiadores em miniatura, seu compromisso maior não é com o ensino de uma cronologia interminável. Seu compromisso maior é com a problematização do presente dos alunos”. (SEFFNER, PEREIRA, 2008, p.177).

É preciso perceber a sala de aula de história como espaço de interação entre o passado e o presente através do debate de conceitual a respeito dos acontecimentos históricos, respeitando as particularidades linguísticas dos surdos. O papel do professor de surdos é também o de socializar os conhecimentos que lhes são negados pela falta de acessibilidade, a fim de que estes alunos possam sentir-se parte da sociedade em que vivem, conhecendo o passado e também os acontecimentos presentes.

Padilha (2001) considera que a pessoa com deficiência deve ser pensada em sua integridade, que ela não é a “deficiência” o tempo todo; ele afirma que ela precisa vivenciar situações significativas, expandir possibilidades e diminuir suas limitações, constituir-se como sujeito simbólico, ou seja, “[...] sujeito de práticas discursivas criando e interpretando signos, dando-se a perceber e a conhecer não mais

pelas incapacidades, mas pelas suas condições de funcionamento cognitivo, na e pela linguagem, com o outro, no processo dialógico [...]” (NERY, BATISTA, 2004, p. 135).

A educação libertadora dialoga com a inclusão e a acessibilidade, não devendo, portanto, ignorar o contingente de pessoas surdas, cada vez mais presente nos espaços de educação formais, no mercado de trabalho, nos espaços de entretenimento, turismo e sociabilidade e na busca por informação. A intervenção deve potencializar as capacidades da pessoa com deficiência, a partir do conhecimento de suas limitações biológicas, sua história de vida, seu ritmo, seu modo de aprender, seus desejos e emoções.

Concomitantemente ao processo de mudança no âmbito do ensino de história, a Educação Patrimonial inicia suas primeiras experiências. No Brasil, a Educação Patrimonial passa a ter maior destaque a partir da publicação do Guia Básico da Educação Patrimonial em 1983, que conceitua a Educação Patrimonial e contribui com a construção de políticas públicas de preservação do patrimônio (MORAES, 2005).

Considerando esse movimento, o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional- IPHAN passa a promover ações educativas que considera o exercício da cidadania e a importância da preservação do Patrimônio Cultural (OLIVEIRA, 2011). A história enquanto disciplina se aproxima do trabalho da Educação Patrimonial pela iminência entre os conceitos trabalhados. Vale ressaltar que a Educação Patrimonial, tem expandido a discussão acerca da cidadania, patrimônio, apropriação dos bens culturais e da memória, conceitos inerentes à produção histórica (TOLEDO, 2011).

Segundo as orientações do IPHAN, a alternativa da promoção do conhecimento da Cidade é um importante campo de investigação, como espaço de reflexão entre memória e experiência. A Cidade é o lugar das práticas cotidianas que possui grande arsenal de conteúdos históricos propostos nos currículos, onde várias práticas culturais são percebidas e se tornam mais evidentes nas ruas, praças e lugares de memória (JAREK, 2007). Corroborando com essa perspectiva RECHIA, s/d completa:

Destarte, a escolha da cidade como proposta metodológica, também tem sua justificativa ao perceber-se que o nosso flunar sobre ela ativou memórias e lembranças que se conectavam ao movimento inicial de rememoração. No emaranhado das superposições temporais e espaciais do espaço urbano, a cidade apresenta-se como um texto a ser lido, decifrado, experimentado, como poderia ser o exercício da prática docente (pág.134).

Nesse sentido, visualizamos a Cidade como um dos espaços de efervescência das manifestações do patrimônio cultural, a dinâmica entre os diversos aspectos do patrimônio demanda a necessidade de conhecimento, apropriação, valorização e salvaguarda desses lugares assegurados já na Constituição Federal de 1988. Em linhas gerais, compreende-se como patrimônio cultural o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo. Os espaços e atividades: ruas, casas, danças, músicas, artes, museus, escolas, igrejas e praças. As formas de fazer, criar e trabalhar, na poesia, nas brincadeiras e nas identidades que incide na construção dos valores de uma sociedade (Art.216, CF/1988).

A metodologia de Educação Patrimonial pode ser aplicada em vários âmbitos, mas neste trabalho o destaque dar-se-á nos espaços de representação do Centro Histórico de João Pessoa-PB e levará em consideração as peculiaridades da comunidade surda, explorando a observação das paisagens objetivando a interação e o entendimento desses espaços. Considerando mudanças e permanências, promovendo um processo de ensino-aprendizagem dinâmico significativo promotor de uma consciência histórica libertadora que afirma que todo sujeito é protagonista de sua história e, portanto, tem direito a sua memória.

## **METODOLOGIA**

Esse projeto foi pensado para ser executado em três fases. A primeira no período 2012.2 que consistiu na realização de pesquisas bibliográficas acerca da temática e criação de planos de trabalho. Revisão teórica que desse suporte a produção de um material didático voltado para a comunidade surda do ensino fundamental.

Como resultado dessa fase foi criado um projeto que propunha a produção de uma cartilha de Educação Patrimonial com imagens do patrimônio histórico da João Pessoa, com ênfase na linguagem visual de modo que propicie o seu conhecimento imediato e apreensão de aspectos históricos da cidade. O desenvolvimento da cartilha levava em conta os seguintes passos: planejamento, seleção do conteúdo e organização das imagens. A utilização da cartilha seria um suporte nas aulas de história para alunos surdos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, tendo em vista que os assuntos abordados nessa fase remetem a história em diferentes temporalidades (BARBOSA, 2006).

O trabalho com imagens torna-se de fundamental importância, na medida em que se observa um "(...) maior desenvolvimento das habilidades relacionadas à memória

e raciocínios visuais (...)" (NEVES, 2009, p. 7907) desses sujeitos. Esse método de trabalho encontra suporte na teoria semiótica (PEIRCE, 1977), a qual considera que em qualquer produto cultural humano está sempre presente a entidade signo. Nesse sentido a apreensão do mundo que nos rodeia se dá com base nesses signos e códigos que os organizam. Partindo dessa perspectiva, as imagens são tidas como complexos de signos que são usados para comunicar uma mensagem.

Considerando que as interações com o outro e as mediações entre os sujeitos e os signos possibilitam o aprendizado, a socialização e a significação, pode-se dizer que uma proposta pedagógica que utilize como recursos os instrumentos semióticos disponíveis na cultura estará favorecendo o aprendizado das pessoas com deficiência, fazendo com que o conhecimento e a significação do mundo aconteçam de maneira construtiva e com sentido (NERY; BATISTA, 2004, p. 298).

A segunda fase teve início no período de 2013.1 e consistiria na execução do projeto estruturado no período anterior. No entanto, atendendo as sugestões dos demais membros da equipe o projeto se desdobrou na produção de outro recurso. Optou-se pela produção de um vídeo para o (a) surdo, no intuito de que o professor e o aluno consigam interagir juntos e compreender o conteúdo proposto, através das imagens que são referentes ao contexto histórico da cidade de João Pessoa. Os primeiros vídeos aula produzidos foram sobre a Praça Vidal de Negreiros conhecida como “ponto de cem réis”. Os vídeos foram compostos por imagens da praça obedecendo a uma sequência cronológica e abordam os aspectos referentes á: fundação, história, reformas e sociabilidades narradas através da linguagem de sinais.

A terceira etapa consiste na execução de um projeto piloto que utilize esse material em sala. Esta fase estava prevista para o ano de 2014, no entanto, o desenvolvimento dessa etapa depende de alguns ajustes do material e aperfeiçoamento teórico dos agentes executores. Outra questão são os entraves burocráticos. As negociações com as escolas que atendem a comunidade estão previstas para ser retomadas no início de 2015.

## **RESULTADOS**

O desenvolvimento de uma disciplina que prima pelo retorno dos conhecimentos adquiridos em sala á comunidade, deveria ser o objetivo de todos os profissionais de educação. Portanto, fazer da sala de aula um local onde se aprende e adéqua a sua

prática as peculiaridades e diversidade do seu público é um ato de responsabilidade e cidadania. Como a disciplina foi ministrada para alunos de cursos variados como; História, Fisioterapia, Educação Física e Música, outros instrumentos foram desenvolvidos na disciplina, discutiu-se sobre a contribuição de várias áreas á temática de uma perspectiva interdisciplinar. A maioria dos alunos em sala estava tendo seu primeiro contato com as discussões relacionadas à comunidade surda, suas dificuldades e necessidades.

Nosso trabalho deu ênfase ao patrimônio edificado ponto de partida para discussão de outras modalidades do Patrimônio Cultural. O ensino de história pode ser mediado pelo conhecimento da Cidade, pois segundo as considerações de Nery e Batista (2004) e Rechia (s/d) a Cidade é um texto a ser lido. Defendemos ainda o uso da educação patrimonial por acreditar que se trata de uma metodologia viável a condição do surdo. Segundo Horta (2003), a Educação Patrimonial pode ser entendida como uma “alfabetização” cultural capaz de auxiliar na leitura do mundo que o cerca. Deste modo, o sequenciamento de imagens, a associação das imagens como orienta Neves (2009), e as questões subjacentes ao Patrimônio, como preservação, cultura, memória, cotidiano é capaz de revelar aspectos pouco explorados por parte dos docentes, A percepção do surdo sobre a cidade e sua dinâmica. Desse projeto outros desdobramentos podem surgir. As questões iniciadas em sala e a criação de um projeto se desdobraram em duas propostas metodológicas, o que pressupôs um aprofundamento das questões relativas ao ensino de história e a melhor forma de aplicação para o público em voga.

Embora poucos resultados possam ser mensurados em curto prazo, acreditamos que os principais resultados desse trabalho digam respeito à defesa da criação de políticas públicas voltada para a apropriação dos lugares de memória por parte da comunidade surda e, sobretudo a responsabilidade e conscientização dos profissionais em processo de formação que repensaram suas práticas a partir dessa experiência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Patrimonial se apresenta como uma importante ferramenta para o ensino. Tendo em vista a amplitude de seu alcance, às diversas formas de se desenvolver um estudo interdisciplinar e a aproximação entre a história enquanto disciplina e o cotidiano dos sujeitos da escola (MORAES, 2005). Assim, essa metodologia tem representado importantes transformações na percepção da disciplina



história e desempenhado o papel de mediadora na relação entre os processos de aplicação do ensino e as novas tendências metodológicas. De acordo com Pacheco (s/d) o ensino de história na educação básica deve partir de questões cotidianas do aluno, considerando tempos e espaços. Para tanto, muitos professores tem usado as metodologias da Educação Patrimonial e do Estudo do Meio.

Embora muitas escolas e instituições tenham feito uso da Educação Patrimonial, desde as primeiras buscas sobre o tema em 2012 até a escrita desse artigo não se teve conhecimento de um projeto que seja voltado para a comunidade surda em João pessoa. Ao fazer uso das adaptações propostas nesse trabalho a escola reconheceria na prática os direitos do aluno contribuindo com a cultura da diversidade viabilizando os processos de aprendizagem, baseado no respeito e no exercício da Cidadania.

Entendemos que através da Educação Patrimonial o ensino de história se propõe significativo e considera os diversos espaços e sujeitos sociais. Para Horta (2003) a Educação Patrimonial colabora com uma leitura do mundo capaz de considerar as mudanças sócio cultural e espaço temporal contribuindo para a valorização do indivíduo, de sua auto-estima e valorização cultural de sua comunidade.

Ressaltamos a importância de políticas públicas que considere as peculiaridades do sujeito surdo e o compromisso com uma educação democrática, pois só assim será possível avançar no cumprimento de direitos previstos na legislação brasileira e no exercício da cidadania. A construção dessa proposta é um importante passo na construção de uma política pública de educação e valorização da comunidade surda, por isso, as questões levantadas nesse trabalho merecem ser aprimoradas e levadas adiante.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Vilma de Lurdes. **Ensino de História Local: Redescobrimo Sentidos**. *Saeculum*- Revista de História- Nº15-Jul./dez./2006.

BRASIL. LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2010.

BRASIL, Constituição. **Constituição Federal Brasileira**. Brasília, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRUCE, Fabiana; FALCÃO, Lúcia; DIDIER, Maria Thereza. História(s) e **Ensino de História**. Caderno de Estudos Sociais da Fundação Joaquim Nabuco. Recife, vol. 22.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira e outros. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Museu Imperial. IPHAN/MinC. Brasília, 1999.

JAREK, Gisele Lutk S. **Cidades, Culturas, memórias e Identidades: Uma Proposta de Educação Patrimonial**. *Àgora*, Santa Cruz do Sul, N.º. 2, p.180-191, jul/dez.2007.

LE GOFF, Jacques. **A História nova**. Trad. Roger Chartier.; Jacques Revel. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NEVES, G. V. **Ensino de História para alunos surdos de ensino médio: desafios e possibilidades** In EDUCERE, PUCPR, 2009. Disponível em: [www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/.../3526\\_1960.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/.../3526_1960.pdf). Acesso em: outubro, 2014.

NERY, Clarisse Alabarce; BATISTA, Cecília Guarnieri. Imagens visuais como recursos pedagógicos na educação de uma adolescente surda: um estudo de caso. *Paidéia*, 2004, 14(29), 287-299.

OLIVEIRA, Cléo Alves Pinto. **Educação patrimonial no Iphan**. Brasília, DF 2011.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica** - Coleção Estudos, São Paulo: Perspectiva, 1977

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **O ensino de história com base na Educação Patrimonial e no Estudo do Meio**. Cadernos do CEOM – Ano 22 n. 31 – Espaço de memória: abordagens e práticas. (n/d).

RECHIA, Karen Christine. **Memória e experiência na Formação Inicial de Professoras do Ensino Fundamental**-Memória, História e Educação Cadernos do CEOM - Ano 21, n. 28. s/d.

SEFFNER, F.; PEREIRA, N. M.. **História, Leitura e Escrita no Ensino Médio**. In: Nilton Mullet Pereira; Neiva Otero Schaffer; Samuel Edmundo Lopez Bello; Clarice Salete Traversini; Maria Cecília de A. Torres; Sonia Szewczyk.. (Org.). *Ler e escrever: compromisso no Ensino Médio*. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, v. 1, p.165-178.

TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi. **Ensino de História e Educação Patrimonial: revisitando o conceito de Consciência Histórica para pensar o tema das identidades nacionais**. *V Congresso Internacional de História*. 2011